

PDS defende o distrital

A criação de uma Assembléia Legislativa Distrital para Brasília — um modelo diferente das assembleias dos estados brasileiros —, é a inovação da proposta apresentada ontem, pelo Diretório Regional do PDS, à Subcomissão da União, Distrito Federal e Territórios, da Assembléia Constituinte.

Apenas nesse aspecto ela difere das demais emendas levadas à Subcomissão. Até agora, foram apresentadas outras cinco propostas de representação política para Brasília. Fora a do deputado Ruben Figueiró (PMDB-MS), as outras contemplam a eleição do governador, vice e uma assembleia legislativa, com pleito previsto para o dia 15 de novembro do ano que vem.

As emendas foram apresentadas pelos deputados Valmir Campelo (PFL-DF), Jofran Frejat (PFL-DF), Francisco Aguiar Carneiro (PMDB-DF) e a quarta pelo Comitê Suprapartidário

Pró-Diretas, formado pelos 22 partidos da cidade e redigida pelo ex-deputado João Gilberto.

A proposta do PDS prevê a eleição de 37 deputados distritais, com um número equivalente ao total de eleitores de cada uma das 11 zonas eleitorais de Brasília, assim divididos: oito em Ceilândia, nove no Plano Piloto, sete em Taguatinga, quatro no Gama, três no Guará, dois em Sobradinho e um em cada uma das outras cidades-satélites.

Os críticos da emenda do deputado Ruben Figueiró explicam que ela não faz sentido, uma vez que vincula a eleição do governador de Brasília à do presidente da República, com a participação de todos os eleitores brasileiros. "É um absurdo, pois os moradores de outras regiões no país desconhecem a realidade vivida pela população brasiliense", argumentam.